

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
FACULDADE DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM PROJETOS SOCIAIS: FORMULAÇÃO E
MONITORAMENTO

Dislane Carvalho de Souza Antunes

**EDUCAÇÃO SEXUAL E INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS ENTRE
ADOLESCENTES E JOVENS: UM ESTUDO BIBLIOMÉTRICO**

BELO HORIZONTE

2020

Dislane Carvalho de Souza Antunes

**EDUCAÇÃO SEXUAL E INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS ENTRE
ADOLESCENTES E JOVENS: UM ESTUDO BIBLIOMÉTRICO**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de Especialização
em Projetos Sociais: Formulação e
Monitoramento, Universidade Federal de
Minas Gerais, para obtenção do título de
Especialista.

Orientador: Prof. Rafael Diogo Pereira

BELO HORIZONTE

2020

301
A636e
2020

Antunes, Dislane Carvalho de Souza.
Educação sexual e infecções sexualmente transmissíveis entre adolescentes e jovens [recurso eletrônico] : um estudo bibliométrico. / Dislane Carvalho de Souza Antunes. - 2020.
1 recurso online (39 f.) : pdf
Orientador: Rafael Diogo Pereira.

Monografia apresentada ao curso de Especialização em Projetos Sociais: Formulação e Monitoramento - Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas.
Inclui bibliografia.

1.Educação Sexual. 2.Doenças sexualmente transmissíveis. 3.Bibliometria. I. Pereira, Rafael Diogo, 1982- II. Universidade Federal de Minas Gerais. Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas. III. Título.



Universidade Federal de Minas Gerais
Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas
Departamento de Sociologia
Av. Antônio Carlos, 6627 - Pampulha
31.270-901 - Belo Horizonte - MG

ESPECIALIZAÇÃO EM PROJETOS SOCIAIS: FORMULAÇÃO E MONITORAMENTO

ATA DE DEFESA DE MONOGRAFIA DE 2017770293 - DISLANE CARVALHO DE SOUZA ANTUNES

Aos vinte dias do mês de fevereiro de dois mil e vinte, reuniu-se a banca examinadora de defesa de monografia do Curso de Especialização em Projetos Sociais: Formulação e Monitoramento, composta por Orientador: Rafael Diogo Pereira e Profa. Dra. Danielle Cireno Fernandes para examinar a monografia intitulada "*Educação Sexual e Infecções Sexualmente Transmissíveis Entre Adolescentes e Jovens: um Estudo Bibliométrico*" de 2017770293 - DISLANE CARVALHO DE SOUZA ANTUNES. Procedeu-se a arguição, finda a qual os membros da banca examinadora reuniram-se para deliberar, decidindo por unanimidade pela aprovação da monografia. Para constar, foi lavrada a presente ata que vai datada e assinada pela Coordenadora.

Belo Horizonte, 20 de fevereiro de 2020

Profa. Danielle Cireno Fernandes
Coordenadora do Curso de Especialização em
Projetos Sociais: Formulação e Monitoramento

SUMÁRIO

RESUMO	5
1 INTRODUÇÃO	7
2 REFERENCIAL TEÓRICO	10
2.1 ENSINO DE CIÊNCIAS: EDUCAÇÃO SEXUAL E INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS	10
2.2 ADOLESCÊNCIA, SEXUALIDADE, SAÚDE SEXUAL E REPRODUTIVA	11
3 ASPECTOS METODOLÓGICOS	14
4 RESULTADOS E DISCUSSÕES	16
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	33
6 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	35

Lista de Figuras

Figura 1: Fluxograma do processo metodológico	16
---	----

Lista de Gráficos

Gráfico 1: Estudos localizados no período: 2009-2019	20
Gráfico 2: Incidência de palavras chave encontradas	21
Gráfico 3: Público alvo mais estudado	22
Gráfico 4: Tipos de pesquisas mais utilizados	23
Gráfico 5: Métodos mais utilizados nas pesquisas analisadas	24

Listas de Quadros

Quadro 1: Relação de revistas de Sociologia	17
Quadro 2: Relação de revistas de Educação	17
Quadro 3: Pesquisas relacionadas a Educação Formal	25
Quadro 4: Pesquisas relacionados a Jogos didáticos	26
Quadro 5: Pesquisas relacionadas com: 1º relação sexual, aborto e IST's	27
Quadro 6: Pesquisa relacionada a estudos deficiência X sexualidade	27

Lista de Tabelas

Tabela 1: Relação de artigos encontrados nas revistas de Sociologia	18
Tabela 2: Relação de artigos encontrados nas revistas de Educação	18

RESUMO

O presente estudo trata-se de uma investigação acerca das produções acadêmico-científicas que versam sobre as temáticas Ensino de Ciências (EC), Educação Sexual (ES) e Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST's), como fontes de informação e discussão com adolescentes e jovens brasileiros. Dessa maneira, o objetivo de tal pesquisa foi analisar essas produções, para isso, foi realizado um mapeamento de tais estudos no meio acadêmico, assim como, apuração de suas publicações e divulgações, e também verificação da relação entre as temáticas citadas. Para realizar a pesquisa foi utilizado como método o levantamento bibliométrico. Esse levantamento foi feito por meio de coleta de dados em periódicos nacionais, classificados pelo portal de periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Os resultados aqui apresentados apontam para a necessidade de ampliar estudos e pesquisas em tais temáticas, com intuito de expandir o conhecimento e preencher as lacunas existentes. Conclui-se então que o levantamento bibliométrico é uma importante ferramenta para nortear novos estudos, sinalizando as demandas existentes na área em questão.

Palavras Chave: Ensino de Ciências, Educação Sexual, Infecções Sexualmente Transmissíveis, Bibliometria.

ABSTRACT

The present study is an investigation about academic-scientific productions that deal with the themes Science Teaching, Sexual Education and Sexually Transmitted Infections, as sources of information and discussion with adolescents and young Brazilian students. Thus, the objective of such research was to analyze these productions. For this purpose, a mapping of such studies was carried out in the academic Journals, as well as the verification of their publications and disclosures, and also verification of the relationship between the themes mentioned. To develop the research, the bibliometric survey was used as a method. This survey was carried out through data collection in Brazilian journals, classified by CAPES. The results presented here point to the need to expand studies and research on such topics, with the aim of expanding knowledge and filling existing gaps. It is concluded that the bibliometric survey is an important tool to guide new studies, signaling the existing demands in the field.

Keywords: Scienc Teaching, Sex Education, Sexually Transmitted Infections, Bibliometry.

1 INTRODUÇÃO

Este estudo centra-se no conhecimento da produção acadêmico-científica publicadas no período de 2009-2019 sobre temas correlatos ao Ensino de Ciências (EC), a Educação Sexual (ES) e as Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST's), como fontes de informação e discussão com adolescentes e jovens.

O interesse em realizar este estudo surgiu a partir do trabalho da autora como educadora, ora lecionando as disciplinas de ciências e biologia em escolas públicas municipais e/ou estaduais, ora realizando encontros de formação humana para adolescentes e jovens em projetos sociais, na região metropolitana de Minas Gerais. Tal experiência trouxe reflexões importantes, uma vez que as temáticas e indagações supracitadas são recorrentes quando se trata de formação biológica e social do indivíduo.

Posteriormente surgiu o desejo em aprofundar o conhecimento sobre as temáticas do Ensino de Ciências (EC), a Educação Sexual (ES) e as Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST's). Nota-se, como afirma Minayo (2008), que as questões de pesquisa não são aleatórias, elas “estão relacionadas a interesses e circunstâncias socialmente condicionadas. São frutos de determinada inserção na vida real, nela encontrando suas razões e seus objetivos” (MINAYO, 2008, p.16).

Dessa maneira, relacionar essas três temáticas (EC – ES – IST's) se torna relevante para a busca de informações e contribuições do meio acadêmico-científico para o meio social e educacional, de forma a contribuir com o processo formativo dos adolescentes e jovens acerca da Educação Sexual. Bandeira e Velozo (2019) apontam que,

o ensino de Ciências pode contribuir com a educação sexual, promovendo uma formação com o incentivo à desnaturalização dos papéis de gênero e respeito à diversidade, promovendo a desconstrução de tabus voltados para a sexualidade que geram preconceito (BANDEIRA e VELOZO, 2019, p. 1029).

E também, Coelho e Campos (2015) contribuem ao dizer que,

os professores de Ciências são, muitas vezes, os únicos profissionais reconhecidos como aptos a abordar temas relacionados à sexualidade com os alunos. Assim, é importante investigar os sentidos atribuídos por esses professores e alunos à diversidade sexual, procurando entender como se constroem esses entendimentos, como eles são influenciados socialmente, sobretudo no ambiente escolar e no Ensino de Ciências; e como se expressam em práticas e discursos (COELHO e CAMPOS, 2015, p. 895).

Assim, relacionar docência, Ensino de Ciências e Educação Sexual são extremamente relevantes para delinear estudos voltados para a sexualidade e as Infecções Sexualmente Transmissíveis no ambiente educacional seja ele formal ou informal, a fim de contribuir para a prevenção, a saúde sexual e reprodutiva de adolescentes e jovens.

Em se tratando de IST's, o Brasil busca, como parte das ações de enfrentamento para a epidemia de HIV, atingir a meta 90-90-90, a qual estabelece que até 2020, 90% das pessoas com HIV sejam diagnosticadas. De forma a ampliar o acesso ao diagnóstico do HIV, ao tratamento antirretroviral e ampliar o acesso a Terapia Antirretroviral – TARV (BEM Mineiro, 2018, p. 10).

Segundo os dados do Boletim Epidemiológico/2018 do Ministério da Saúde (MS), no Brasil, em 2017, foram diagnosticados 42.420 novos casos de HIV e 37.791 casos de aids (BEM Mineiro, 2018, p. 16).

A maior concentração dos casos de aids no Brasil foi observada nos indivíduos com idade entre 25 e 39 anos, em ambos os sexos. Os casos nessa faixa etária correspondem a 52,6% dos casos do sexo masculino e, entre as mulheres, a 48,7% do total de casos registrados de 1980 a junho de 2018 (BEM Mineiro, 2018, p. 17).

Realizando um recorte no Estado de Minas Gerais, no período de 2013 a 2017, foram notificados 22.670 casos de HIV/aids, sendo que 12.909 desses casos foram infecções pelo HIV, e observa-se um crescente aumento no número de portadores de HIV. Além disso, observa-se uma elevação nos números de casos na faixa etária de 15 a 19 anos, ao longo dos anos, sendo maior no ano de 2015 e 2016, e no ano de 2017 uma leve queda (BEM Mineiro, 2018, p. 25).

Dessa maneira, uma das estratégias das políticas de saúde é a prevenção combinada é uma estratégia que faz o uso combinado de intervenções biomédicas, comportamentais e estruturais aplicadas no nível dos indivíduos, de suas relações e dos grupos sociais a que pertencem, mediante ações que levem em consideração as necessidades e especificidades e as formas de transmissão do vírus (BEM Mineiro, 2018, p. 10).

Para tanto, é preciso considerar que a educação é o único meio possível para a mudança de concepção dos adolescentes e jovens, pois é por meio dela que se informa, problematiza e discute assuntos relacionados as estratégias das políticas de saúde.

Nesse sentido, considerando a importância da educação para a promoção de saúde dos adolescentes e jovens, e como consequência a saúde coletiva e social, algumas perguntas nortearam os objetivos desse estudo, tais como: qual é a relevância do tema na sociedade? Estudos com tal temática tem sido pesquisado e publicados? Qual é a frequência dessas pesquisas? Em uma escala de uma década quanto se publicou sobre as temáticas? Houve aumento ou diminuição?

O objetivo deste estudo foi, portanto, analisar as produções científico-acadêmico publicadas no período de 2009-2019 com temas que versam sobre Ensino de Ciências (EC), Educação Sexual (ES) e Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST's) com adolescentes e jovens.

A partir disso, definiu-se então como objetivos específicos:

- 1) Mapear os estudos realizados no período entre 2009-2019 sobre Ensino de Ciências, Educação Sexual e Infecções Sexualmente Transmissíveis.
- 2) Apurar de que forma esse conhecimento vem sendo publicado e divulgado;
- 3) Investigar se existe relação entre as temáticas ensino de Ciências, educação sexual e Infecções Sexualmente Transmissíveis nos artigos localizados.

Para tanto, optou-se por realizar essa investigação por meio de um levantamento bibliométrico em periódicos nacionais, classificados pelo portal de periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) como Qualis 01, nas áreas da sociologia e da educação.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 ENSINO DE CIÊNCIAS: EDUCAÇÃO SEXUAL E INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS

O ensino de Ciências, se torna muitas vezes o lugar ideal para tratar de temas como educação sexual e prevenção às Infecções Sexualmente Transmissíveis - IST's, uma vez que essa disciplina aborda a temática corpo humano e saúde. Dessa maneira, o ensino de Ciências instiga os estudantes a pensar criticamente sobre as questões que envolvem a ciência e a sociedade.

Barros e Paulino (2016) apontam que,

o estudo de Ciências deve contribuir para que os alunos compreendam melhor o mundo e suas transformações, possam agir de forma responsável em relação ao meio ambiente e aos seus semelhantes e reflitam sobre questões éticas que estão implícitas na relação entre ciência e sociedade (BARROS E PAULINO, 2016, p.251).

Para além do ensino de ciência, a escola possui um papel fundamental na vida dos seus estudantes, papel este, de promover o conhecimento e a socialização, e estimular a construção de um indivíduo reflexivo, crítico e consciente. Silva; *et.al* (2005) em seu texto, fazem referência sobre essa questão.

Conforme apontam Silva; *et.al.* (2015), o papel da escola é proporcionar um espaço de discussão e reflexão que irá auxiliar no processo de formação do indivíduo, sendo esta diferenciada da educação realizada pela família (SILVA; *et.al.* 2015, p. 02).

Além disso, os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's) apontam em seu objetivos gerais que é necessário que os estudantes sejam capazes de, conhecer e cuidar do próprio corpo, valorizar e adotar hábitos saudáveis como um dos aspectos básicos de qualidade de vida e agir com responsabilidade em relação à sua saúde e à saúde coletiva (BRASIL, 1997).

Nesse sentido, a proposta de Educação Sexual, também se encontra presente nos Parâmetros Curriculares Nacionais, como tema transversal, com o objetivo de tornar o estudante mais informado e responsável com relação ao seu corpo.

Portanto, trabalhar a Educação Sexual com os estudantes adolescentes, como forma de prevenção e promoção da saúde sexual e reprodutiva é de extrema importância para a formação de jovens mais conscientes, e responsáveis com a saúde do próprio corpo e do seu semelhante. Pois, a educação e a saúde caminham juntas, possibilitando informação e conscientização do indivíduo. Como afirma Genz (2014),

“a promoção da saúde em meio escolar é relevante uma vez que a educação e a saúde estão inexoravelmente ligadas” (GENZ, 2014, p. 33).

Consequentemente, abordar questões que envolvem as Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST's), como por exemplo a prevenção, é muito relevante para a difusão de informações para adolescentes, que estão em processo de formação, e, muitas vezes desconhecem como lidar com o seu corpo e do seu semelhante para prevenir doenças e ter uma saúde sexual e reprodutiva de qualidade.

Vieira e Matsukura (2017) afirmam que,

as questões de sexualidade fazem parte do processo de transformação na adolescência e mostram-se atreladas às descobertas sobre os desejos e valores pessoais, além de se apresentar como uma dimensão significativamente importante e elemento estruturador e formador da identidade dos sujeitos (VIEIRA E MATSUKURA, 2017, p.455).

2.2 ADOLESCÊNCIA, SEXUALIDADE, SAÚDE SEXUAL E REPRODUTIVA

São muitas as definições acerca da adolescência, mas, em geral, estão relacionadas a uma etapa significativa do desenvolvimento humano que está “marcada não pela idade cronológica, mas constituída pelas transformações biológicas, psicológicas, sociais e culturais” (VIEIRA e MATSUKURA, 2017, p. 455).

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), a adolescência é considerada a segunda década de vida, ou seja, período compreendido entre 10 e 20 anos incompletos e constituiria então um processo essencialmente biológico, no qual se acelera o desenvolvimento cognitivo e a estruturação da personalidade do sujeito (OMS, 1965). Já o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), Lei n.º 8.069 de 1990, considera a adolescência como o período entre 12 e 18 anos de idade.

Tendo como referência o ECA, pode-se afirmar que os adolescentes são sujeitos de direitos, que gozam de todos os direitos fundamentais inerentes à pessoa humana e, dessa forma, deve ter assegurado “por lei ou por outros meios, todas as oportunidades e facilidades, a fim de lhes facultar o desenvolvimento físico, mental, moral, espiritual e social, em condições de liberdade e de dignidade” (BRASIL, 1990).

Ressalta-se que os direitos à vida e à saúde dos adolescentes possuem um capítulo especial no ECA e, no 11º artigo estabelece que “é assegurado atendimento integral à criança e ao adolescente, por meio do Sistema Único de Saúde, garantindo

o acesso universal e igualitário às ações e serviços para promoção, proteção e recuperação da saúde” (BRASIL, 1990).

Portanto, os cuidados com o corpo e conhecimento acerca da sexualidade, bem como das IST's e suas formas de prevenção fazem parte da promoção da saúde. Afinal, como apontam,

Silva; *et. al* (2015) ressalta que, “a sexualidade faz parte da vida de todos os indivíduos, e independe da idade. Assim, a sociedade, cultura e acompanhamento familiar são indispensáveis para o bom desenvolvimento do indivíduo enquanto dotado de sexualidade (SILVA; *et. al.* 2015, p. 02)”.

Pode-se afirmar que, os adolescentes estão em uma fase importante da vida, para discutir questões relacionadas à Educação Sexual, sexualidade e IST's, como forma de promoção da saúde sexual e reprodutiva. Além disso, como afirma Genz (2014), “os adolescentes têm direito à educação sexual, ao sigilo sobre sua atividade sexual, ao acesso e disponibilidade gratuita do teste HIV e a demais insumos de prevenção” (GENZ, 2014, p. 17).

No entanto, muitas vezes essas informações são desconhecidas pelos próprios adolescentes e familiares. Dessa forma, a escola torna-se um espaço privilegiado para aprendizado e discussão dessa temática, visto que a escola constrói um vínculo de convivência com seus estudantes adolescentes, e está amparada por meio das legislações a realizar esse trabalho de forma a complementar a saúde dos indivíduos.

Conforme argumenta Genz (2014) a escola, trata-se do local adequado para o desenvolvimento da educação sexual por ser um espaço de socialização, formação e informação. Ainda, pelo fato de ser na escola que os adolescentes passam grande parte de seu tempo, esta deve ser tratada como uma extensão do polo saúde de forma a promover no adolescente o senso de auto responsabilidade e compromisso para sua própria sexualidade (GENZ, 2014, p. 15).

Além disso, conforme aponta a autora ao citar o documento Brasil (2007b),

a escola também é um cenário potencial de transformações sociais e de constituição de conhecimentos e valores. Toda e qualquer atividade de promoção da saúde visa à redução de vulnerabilidades de ordem individual, social e institucional, como, por exemplo, uso de drogas (lícitas ou ilícitas), redução do sedentarismo, prevenção de doenças sexualmente transmissíveis e intervenção sobre as situações de violências e outras, que podem comprometer o crescimento e desenvolvimento pleno das crianças, adolescentes e jovens (BRASIL, 2007b citado por GENZ, 2014, p. 31).

Korath (2012) adota o termo utilizado por Vitello (1997) para definir Educação Sexual como sendo a preparação do indivíduo para a vida sexual. E que deve ser um processo contínuo e duradouro, exercido por pessoas significativas, como familiares ou professores. Afirmando, mais uma vez, o quão o espaço escolar é importante nesse processo educacional.

Essa importância também está presente na Lei nº 9.394 de 1996 de Diretrizes e Bases, que regulamenta a Educação Brasileira, e, conforme os PCN's traçados pelo Ministério da Educação, em seu volume intitulado Pluralidade Cultural e Orientação Sexual, o tema Educação Sexual deverá ser trabalhado de forma transversal, perpassando por todas as disciplinas.

O trabalho de Orientação Sexual na escola é entendido como problematizar, questionar, ampliar o conhecimento e as opções para que o aluno, ele próprio escolha seu caminho (BRASIL, 1997, p. 121).

Diante disso, é possível dizer que falar sobre Educação Sexual, é também falar sobre as IST's, uma vez, que é muito importante para os adolescentes conhecerem as doenças e principalmente como preveni-las, para que estes possam fazer as escolhas adequadas e seguras. Como ressalta Genz (2014), os adolescentes podem vir a vivenciar práticas sexuais inseguras devido à falta de informações pela ausência de (GENZ, 2014, p. 15).

Desse modo, acredita-se ser fundamental que os adolescentes e jovens estejam munidos de informações sobre as Infecções Sexualmente Transmissíveis e como preveni-las, para que tenham práticas sexuais seguras e conscientes. Assim como uma saúde sexual e reprodutiva sem riscos.

3 ASPECTOS METODOLÓGICOS

Por se tratar de um estudo que busca analisar a produção científico-acadêmico publicadas no período de 2009-2019 com temas referentes ao Ensino de Ciências (EC), a Educação Sexual (ES) e Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST's) ou como antes denominada Doenças Sexualmente Transmissíveis (DST's) com adolescentes e jovens, optou-se por uma abordagem qualitativa-quantitativa.

Para tanto, utilizou-se a bibliometria pelo fato de este método possibilitar a “análises quantitativa, estatística e de visualização de dados não só para mapear a estrutura do conhecimento de um campo científico, mas também como uma ferramenta primária para a análise do comportamento dos pesquisadores em suas decisões na construção desse conhecimento (CALDAS e TINOCO, 2004, s/ página).

Após a tabulação dos dados e o tratamento gráfico, realiza-se uma análise qualitativa de seus principais conteúdos, refletindo-se sobre os achados centrais do levantamento e seus desdobramentos no contexto da temática tratada.

Optou-se pelo agrupamento bibliográfico como a metodologia aplicada, uma vez que esta metodologia é uma das cinco que compõem a bibliometria. Como apontam Mendes e Denari (2019) a bibliometria é,

um método de análise do campo de conhecimento científico que pretende investigar a produção e a produtividade de determinada área da ciência, podendo servir para indicar temas trabalhados, lacunas existentes da produção acadêmica e redes de colaboração entre autores e instituições, construindo um mapeamento de determinado campo científico (HAYASHI, 2013 citado por MENDES e DENARI, 2019, p. 1360).

Um dos focos da Bibliometria, desde os primeiros estudos, se concentra em analisar a produção científica existente sobre determinados assuntos (ARAÚJO, 2006 citado por SILVA *et. al*, 2016, p. 247).

Fernandes; *et. al* (2016) ressaltam que,

esse método permite mapear e gerar diferentes indicadores de tratamento e gestão da informação e do conhecimento, o que de certa forma minimiza a subjetividade inerente à indexação e recuperação das informações, produzindo conhecimento em determinada área de assunto (FERNANDES *et. al*, 2016, p.23).

Além disso, as ferramentas bibliométricas permitem explorar as contribuições analíticas influentes dos estudos acadêmicos e as conexões (PEREIRA *et. al*, 2019, p. 07).

Assim, neste estudo, definiu-se alguns critérios para a realização da busca de dados, tais como estudos realizados no Brasil e redigidos em língua portuguesa, revistas online, de acesso gratuito, com textos completos disponíveis gratuitamente,

revistas presentes nos estratos A1 e A2 e com periodicidade de 2009 a 2019. Esses critérios foram relevantes, pois a busca de dados seria por meio de levantamento de dados secundários, esse tipo de pesquisa permite rapidez e diversidade de informações na realização de busca de dados.

A partir disso, foram selecionadas duas áreas de conhecimento – Sociologia e Educação, a escolha dessas áreas de conhecimento está relacionada a trajetória acadêmica e profissional da autora.

Além disso, é relevante ressaltar que o interesse dessas áreas (Sociologia e Educação) nos estudos e publicações acadêmico-científicos voltadas para a sexualidade, se faz presente no meio acadêmico, pois se relaciona com o campo social e histórico do ser humano. De acordo com Coelho e Campos (2015),

a sexualidade humana tem sido objeto de estudos e pesquisas em diversas áreas, como Psicologia, Antropologia, Educação, Sociologia e Ciências Médicas, culminando na constituição de um conjunto de conhecimentos produzido social e historicamente pela humanidade sobre a temática (COELHO e CAMPOS, 2015, p. 894).

O ensino de Ciências é um dos pilares para debater com adolescentes e jovens aspectos referentes a formação social e biológica do indivíduo, uma vez que se propõe a debater assuntos voltados para processos tecnológicos, biológicos, mas também de problemas sociais contemporâneos.

propostas de ensino de ciências que valorizem aspectos sociais e subjetivos dos estudantes em substituição ao ensino centrado na transmissão massiva de conteúdos foram inclusas nos currículos contribuindo, desta forma, para uma educação a partir da problematização dos conhecimentos científicos na solução de problemas cotidianos (CHASSOT, 2003; KRASILCHIK, 2000 citados por CICCIO E VARGAS, 2012, p. 11).

Assim, a Educação Sexual,

deve ser entendida como um processo de intervenção pedagógica que tem como objetivo transmitir informações e problematizar questões relacionadas à sexualidade, à saúde sexual e reprodutiva, aos direitos sexuais, às relações de gênero, à diversidade sexual e ao desejo afetivo-sexual (ZANATTA, 2016, p.446).

Neves e Romero (2017) contribuem ainda,

o reconhecimento de que a escola é um espaço institucional estratégico para a promoção da saúde e a prevenção das doenças sexualmente transmissíveis (DST) e da síndrome da imunodeficiência adquirida (AIDS) está presente na formulação da política brasileira de enfrentamento da epidemia desde seus primeiros momentos (UNESCO, 2003 citado por NEVES E ROMERO, 2017, p. 984).

Dessa maneira, é fundamental atrelar temas como funcionamento dos órgãos genitais saúde sexual, gravidez, prevenção as IST's, saúde reprodutiva e as dimensões sociais, políticas e afetivas dos indivíduos.

Em seguida, deu-se início a coleta de dados no portal de periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) – plataforma Sucupira. Encontradas as revistas, utilizou-se como descritores as palavras-chaves Educação Sexual e Sexualidade, para a busca dos periódicos.

Neste sentido, a figura 1 representa por meio de um fluxograma os passos do processo metodológico utilizado nessa pesquisa.

Figura 1: Fluxograma do processo metodológico



Fonte: Autoria própria

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Foram encontradas ao todo 17 revistas na plataforma Sucupira que abordam as temáticas em estudo, sendo 4 revistas da área de Sociologia, todas do estrato A1. E 13 revistas da área de Educação, divididas em estratos A1 e A2. No entanto, ao fazer uma leitura do artigo por completo verificou-se que alguns se tratavam de estudos realizados em Portugal, outros estavam com o texto incompleto para leitura on-line e outros estavam em língua estrangeira. Sendo assim, optou-se por fazer mais um filtro na seleção feita anteriormente, obtendo como resultado final 14 revistas, sendo 4 da área de Sociologia e 10 da área de Educação. Conforme organizado nos quadros 1 e 2, que estão abaixo.

Quadro 1: Relação de revistas de Sociologia

Portal de periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES)		
Plataforma Sucupira – Qualis Periódicos		
Evento de Classificação: Classificação de Periódicos Quadriênio 2013-2016		
Área de Avaliação: Sociologia		
ISSN	Título da Revista	Classificação
1678-4561	Ciência e Saúde Coletiva	A1
1678-4464	Cadernos de Saúde Pública	A1
1678-4626	Educação e Sociedade	A1
1984-4758	Civitas – Revistas de Ciências Sociais	A1

Fonte: Autoria Própria

Quadro 2: Relação de revistas de Educação

Portal de periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES)		
Plataforma Sucupira – Qualis Periódicos		
Evento de Classificação: Classificação de Periódicos Quadriênio 2013-2016		
Área de Avaliação: Educação		
ISSN	Título da Revista	Classificação
1980-850X	Ciências e Educação	A1
1678-4634	Educação e Pesquisa	A1
1982-6621	Educação em Revista	A1
0100-1574	Cadernos de Pesquisa	A1
0100-9031	Educação	A1
1984-0411	Educar em Revista	A1
0103-2100	Acta Paulista de Enfermagem	A1
850-6666	Revista electrónica de investigación en educación en ciencias	A2
0123-885X	Revista de Estudios Sociales	A2
1982-5587	Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação	A2

Fonte: Autoria Própria

Dessa forma, é possível visualizar os resultados alcançados após as buscas no portal da CAPES conforme as tabelas (1 e 2). Foram selecionados 21 artigos, divididos entre revistas de sociologia e educação.

Sendo um maior número de publicações encontradas nas revistas da área educacional, em especial na revista Ciência e Educação.

Tabela 1: Relação de artigos encontrados nas revistas de Sociologia

CAPES - Plataforma Sucupira / Qualis Periódicos

Área de Avaliação: Sociologia	
Título da Revista	Quantidade de artigos
Ciência e Saúde Coletiva	01
Cadernos de Saúde Pública	02
Educação e Sociedade	01
Civitas – Revistas de Ciências Sociais	01
Total	05

Fonte: Autoria Própria

Tabela 2: Relação de artigos encontrados nas revistas de Educação

CAPES - Plataforma Sucupira / Qualis Periódicos

Área de Avaliação: Educação	
Título da Revista	Quantidade de artigos
Ciências e Educação	05
Educação e Pesquisa	01
Educação em Revista	01
Cadernos de Pesquisa	02
Educação	01
Educar em Revista	02
Acta Paulista de Enfermagem	01
Revista electrónica de investigación en educación en ciencias	01
Revista de Estudios Sociales	01
Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação	01
Total	16

Fonte: Autoria Própria

A partir disso, foram analisados os dados relevantes para a pesquisa bibliométrica em comum nos 21 periódicos encontrados.

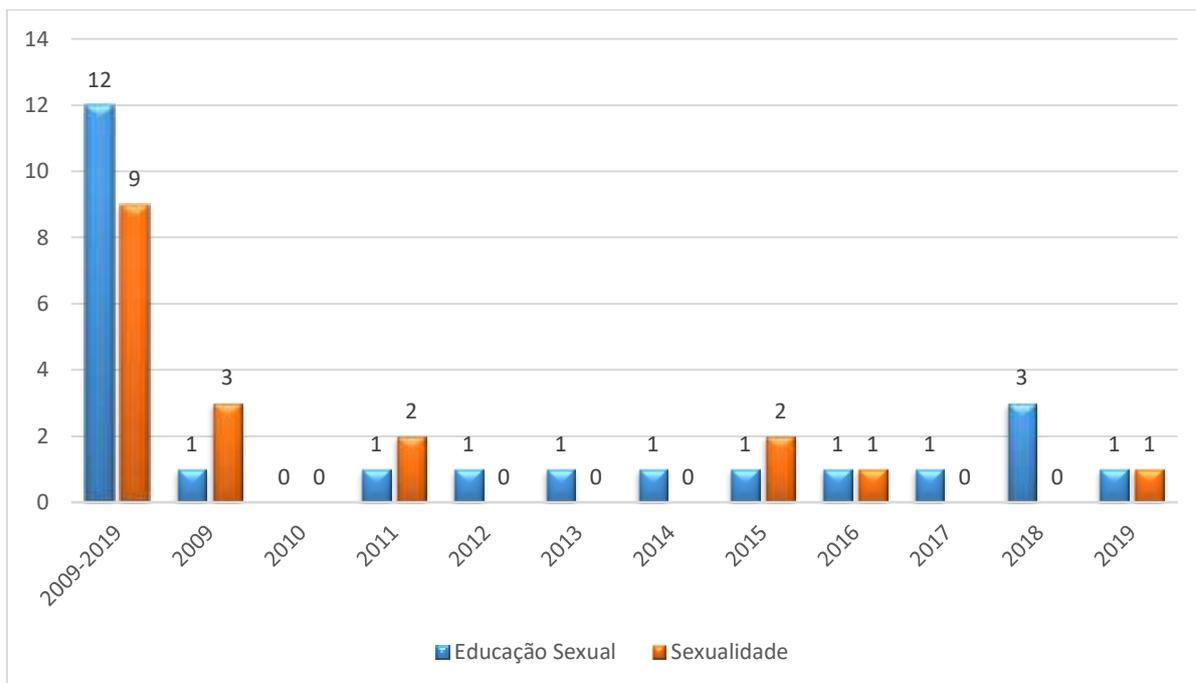
Para analisar o quantitativo de publicações no período de dez anos – 2009 a 2019 foram utilizadas as palavras chave Educação Sexual e Sexualidade. É importante ressaltar que durante as buscas com estes descritores surgem temas encontrados também correlacionados à contracepção, diversidade sexual, gênero, violência sexual, estas palavras chaves serão melhor abordadas no gráfico 2.

Analisando os anos em que ocorreu um maior número de publicações acerca das temáticas EC, ES e IST's abordando estudos com adolescentes e jovens, pode-se observar que no período de 2009-2019, houve uma diminuição dos estudos acadêmicos-científicos fazendo um paralelo entre as palavras chaves Educação Sexual e Sexualidade, com no período de dez anos 12 estudos para a palavra Educação Sexual e 09 para a palavra Sexualidade. Com relação a distribuição dos estudos durante esse período, pode-se observar que 2009 e 2018, foram os anos de maior incidência de estudos com 3 para cada ano, sendo que em 2009 para a palavra sexualidade e 2018 para a palavra Educação Sexual.

Já os anos 2010, 2012, 2013, 2014, 2017 e 2018 não ocorreu de estudos para a palavra Sexualidade. E em 2009, 2011, 2012, 2013, 2014, 2015, 2016, 2017 e 2019, ocorreu um estudo em cada ano para a palavra-chave Educação Sexual.

Esses dados mostram que a palavra-chave foi mais utilizada nos estudos analisados. Como pode ser observado no gráfico abaixo.

Gráfico 1: Estudos localizados no período: 2009-2019



Fonte: Autoria Própria

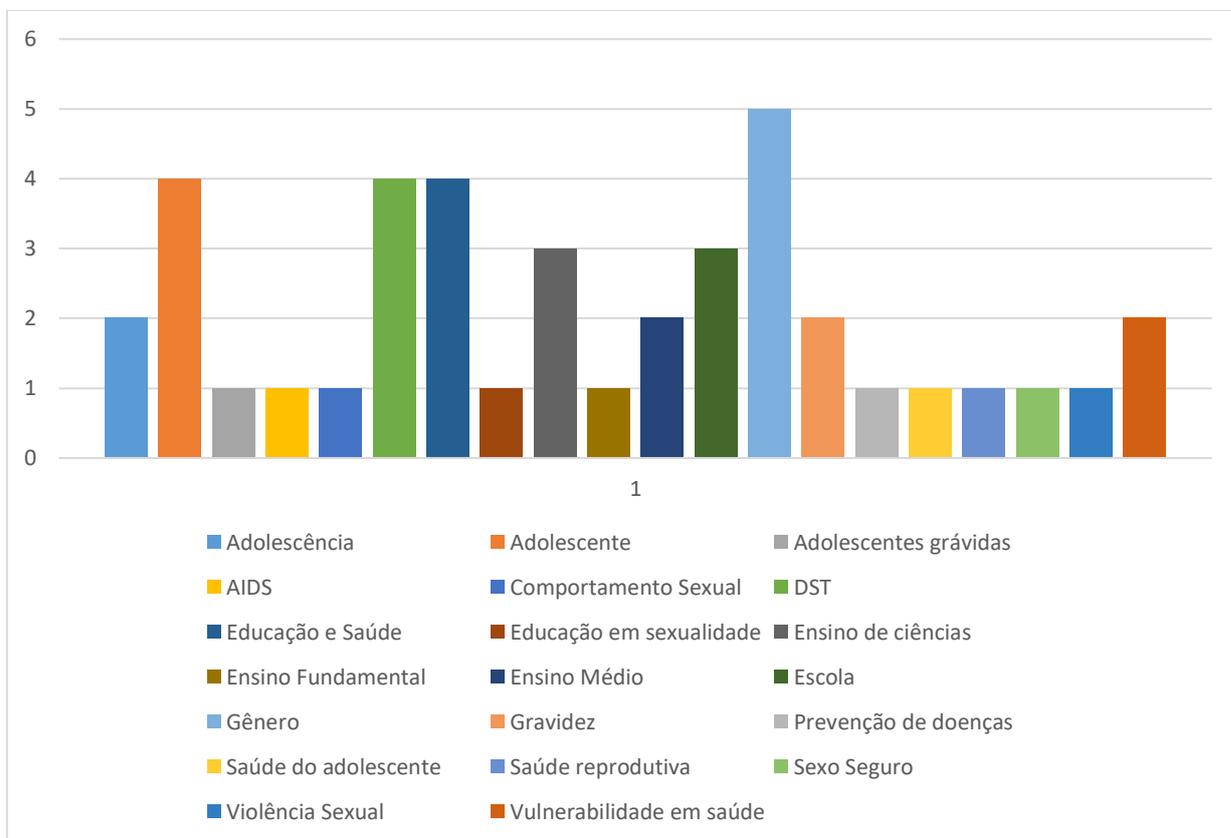
Verificando alguns parâmetros importantes utilizados nas produções acadêmico-científicas realizadas no período de 2009-2019, foi possível pontuar alguns aspectos relevantes nos diversos campos de pesquisa, como palavras chave, público alvo, tipos de pesquisa e métodos utilizados. Para isso, tais aspectos foram segregados e analisados individualmente.

Para analisar as palavras-chave presentes nas produções acadêmicos-científicas selecionadas, foi preciso dividi-las em dois grupos distintos. Primeiramente, foi realizada a coleta de todas as palavras chaves presentes nos artigos, a partir daí foi realizada uma triagem com as palavras que estavam mais relacionadas com os objetivos do presente estudo. Outra questão importante foi a exclusão das palavras chave Educação Sexual e Sexualidade, visto que estas foram as palavras norteadoras para a buscas dos artigos.

Sendo assim, analisando as palavras chave mais encontradas nas publicações científico-acadêmico quando se trata de assuntos voltados para o EC, ES e IST's, destacam-se como mais relevantes em ordem decrescente as palavras, Gênero em 5, Adolescente, DST e Educação e Saúde em 4, Ensino de Ciências e Escola em 3, Adolescência, Ensino Médio, Gravidez e Vulnerabilidade em Saúde em 2. As demais palavras chave como Adolescentes grávidas, AIDS, Comportamento Sexual, Educação em Sexualidade, Prevenção de doenças, Saúde do adolescente, Saúde

reprodutiva e Violência Sexual encontram-se empatadas, visualizadas 1 artigo. Como pode ser visualizado no gráfico 2:

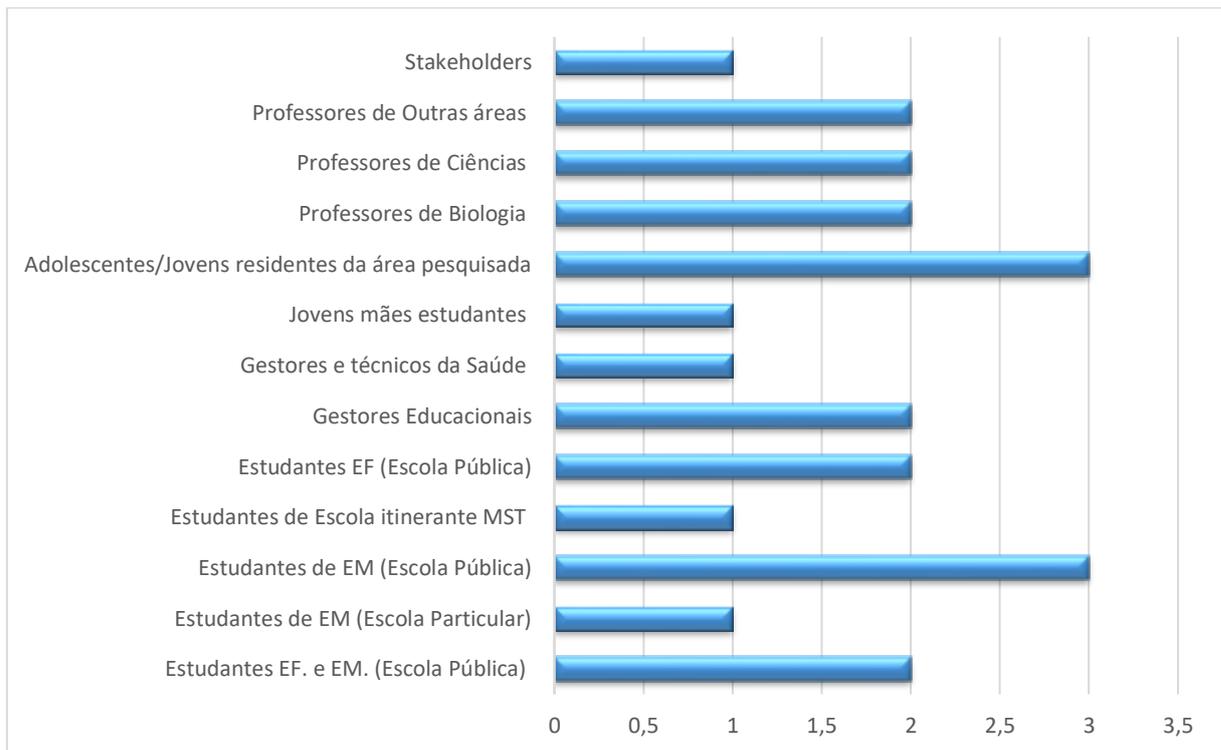
Gráfico 2: Incidência de palavras chave encontradas



Fonte: Autoria Própria

O gráfico 3 aponta o público de interesse nas pesquisas acadêmico-científicas estudadas. O gráfico mostra uma maior prevalência em pesquisas nos seguintes grupos, jovens moradores da área de pesquisa e jovens estudante do ensino médio de escolas públicas com 03 pesquisas para cada. Já estudos realizados com professores, gestores educacionais e estudantes do ensino fundamental de escolas públicas ocorrem em um número um pouco menor, apresentando 2 para cada pesquisa. E por último, como uma pesquisa para cada, destacam-se os estudos com estudantes de ensino médio de escolas particulares, estudantes de escola itinerante do MST, gestores e técnicos da Saúde, jovens mães adolescentes e stakeholders.

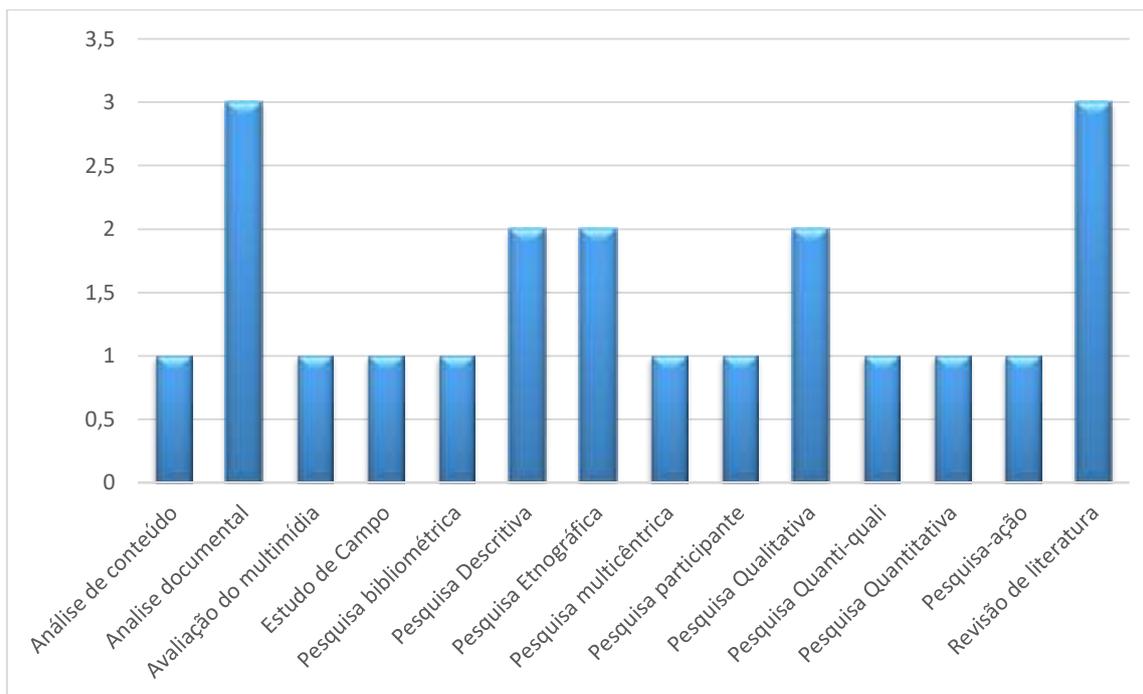
Gráfico 3: Público alvo mais estudado



Fonte: Autoria Própria

Quando se trata de tipo de pesquisa utilizado nas produções acadêmico-científicas analisadas pode-se observar um maior número de pesquisas voltadas para a revisão de literatura e análise de conteúdo, presentes em 03 trabalhos. Em seguida encontram-se as pesquisas descritivas, etnográficas e qualitativas com presença e, 02 trabalhos. E por fim, presentes em apenas 01 trabalho cada estão análise de conteúdo, avaliação de multimídia, estudo de campo, pesquisa bibliométrica, pesquisa multicêntrica, pesquisa participante, pesquisa quanti-quali, pesquisa quantitativa e pesquisa-ação.

Gráfico 4: Tipos de pesquisas mais utilizados

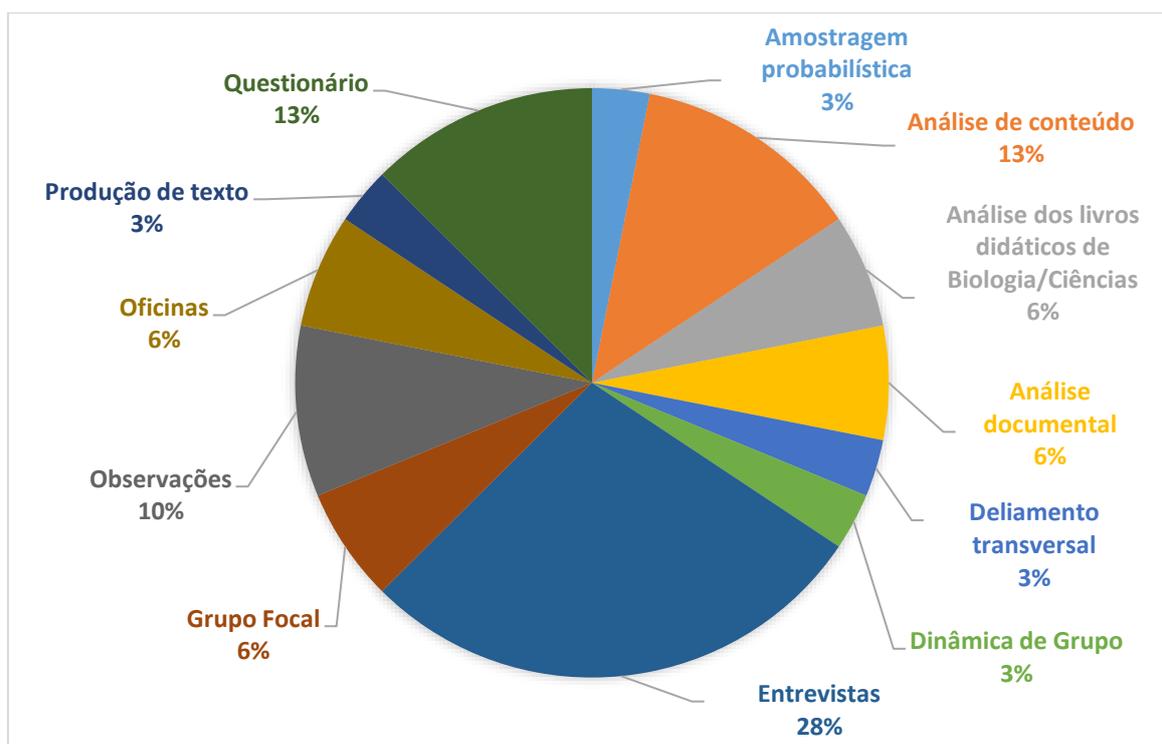


Fonte: Autoria Própria

Para os métodos mais utilizados nas produções acadêmico-científicas analisadas, também foi realizada duas etapas de exportação de dados, a primeira com todos os dados “brutos” e a segunda com os dados “refinados”, ou seja, foi realizada uma junção em um só bloco dos métodos entrevistas, entrevistas semiestruturadas e estruturadas; depois questionário, questionário digital e estruturado; observação, observação direta e participante; oficinas de trabalho e oficinas temáticas. Isso foi realizado a fim de gerar um gráfico mais limpo e com melhor visualização.

A partir disso, o gráfico 5 aponta que há uma maior utilização de entrevistas presente em 28% das pesquisas. Já para os métodos menos usuais estão amostragem probabilística, delineamento transversal e dinâmica de grupos com apenas 3% de presença nos estudos.

Gráfico 5: Métodos mais utilizados nas pesquisas analisadas



Fonte: Autoria Própria

Contribuíram para os dados relativos à entrevista o fato de que alguns estudos adotaram como técnica para a coleta de dados as entrevistas. Isso ocorreu nos seguintes artigos:

- O estudo de campo das autoras Rohr e Schwengber (2015) no artigo intitulado - A escola não é “lugar de barriga”;
- A análise documental dos autores Neves e Romero (2017) no artigo - A política brasileira de prevenção da síndrome da imunodeficiência adquirida na escola (1994–2014) e o papel da organização das nações unidas para a educação, a ciência e a cultura;
- A pesquisa multicêntrica dos autores Pilleco, Knauth e Vigo (2011) no artigo - Aborto e coerção sexual: o contexto de vulnerabilidade entre mulheres jovens;
- A pesquisa qualitativa dos autores Coelho e Campos (2015) no artigo - Diversidade sexual e ensino de ciências: buscando sentidos;
- Nas pesquisas etnográficas: a primeira da autora Altmann (2009) no artigo - Educação Sexual em uma escola: da reprodução à prevenção; E a segunda dos autores Quirino e Rocha (2013) – Prática docente em educação sexual em uma escola pública de Juazeiro do Norte, CE, Brasil;

- O estudo quantitativo das autoras Hugo *et.al.* (2011) no artigo - Fatores associados à idade da primeira relação sexual em jovens: estudo de base populacional;
- Na pesquisa-ação do autor Silva (2015) no artigo - Quando a escola opera na conscientização dos jovens adolescentes no combate às DST's;
- Na pesquisa quanti-quali da autora Quaresma (2016) no artigo - Exclusão de adolescentes grávidas em escolas do sul do Brasil: uma análise sobre a educação sexual e suas implicações.

Já quando o olhar é voltado para analisar os objetivos apresentados nas pesquisas em questão, é possível observar que dos 21 artigos selecionados houve uma diversidade de interesses pelos/as autores/as. No entanto, foi possível agrupar os objetivos por temáticas em comum. Por meio dos quadros (3; 4; 5 e 6) foi consolidado os objetivos mais próximos, afim de sintetizar a análise.

Quadro 3: Pesquisas relacionadas a Educação Formal

Título da Pesquisa	Objetivos
Diversidade sexual e ensino de ciências: Buscando sentidos.	Analisar os sentidos atribuídos por professores de ciências e alunos à diversidade sexual.
Prática docente em educação sexual em uma escola pública de Juazeiro do norte, CE, Brasil.	Descrever o trabalho de educação sexual dos/as professores/as, e apreender os valores e as atitudes destes/as em relação à sexualidade de adolescentes no espaço escolar.
“Não é competência do professor ser sexólogo”: O debate público sobre gênero e sexualidade no Plano Nacional de Educação.	Discutir as premissas que regem o debate público na sociedade brasileira sobre a inclusão dos conteúdos relativos ao gênero e à sexualidade no PNE.
A educação em sexualidade na escola itinerante do MST: Percepções dos(as) educandos(as).	Transmitir informações e problematizar questões relacionadas à sexualidade, à saúde sexual e reprodutiva, aos direitos sexuais, às relações de gênero, à diversidade sexual e ao desejo afetivo-sexual.
Análise da produção científica sobre Doenças Sexualmente Transmissíveis e sua relação com a saúde escolar no Brasil.	Identificar o que a literatura científica tem abordado acerca das doenças sexualmente transmissíveis relacionado ao escolar da educação básica no Brasil.
Educação sexual em escolas Brasileiras: revisão sistemática da literatura.	Realizar uma revisão sistemática da literatura sobre educação sexual em escolas brasileiras, a fim de identificar suas principais

	Características, temas abordados e profissionais responsáveis pelas ações.
Quando a escola opera na conscientização dos jovens adolescentes no combate às DST's.	Contribuir para o ensino das doenças sexualmente transmissíveis (DST'S) nas escolas de Ensino Médio.
Livro didático como artefato cultural: Possibilidades e limites para as abordagens das relações de gênero e sexualidade no ensino de ciências.	Promover a discussão das relações de gênero e sexualidade nos livros didáticos e no Ensino de Ciências.
Educação sexual em uma escola: da reprodução à prevenção.	Criar um ambiente saudável e interativo para se trabalhar os temas referentes a sexo e sexualidade, na perspectiva requerida pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) e pelas demandas do Serviço Único de Saúde (SUS).
A Escola não é "Lugar De Barriga".	Promover atenção integral à saúde de crianças, adolescentes e jovens do ensino básico público
Exclusão de adolescentes grávidas em escolas do sul do Brasil: uma análise sobre a educação sexual e suas implicações.	Caracterizar as práticas relativas à educação sexual e descrever o tratamento que recebem as adolescentes grávidas nas instituições educativas, bem como analisar a evasão dessas alunas, com a intenção de examinar os processos de educação sexual nas escolas e a exclusão escolar e social.
As doenças sexualmente transmissíveis em livros didáticos de biologia: aportes para o ensino de ciências.	Compreender como o tema das DST é abordado nos livros didáticos de Biologia do ensino médio.
Educação sexual: ética, liberdade e autonomia.	Refletir sobre o tema da educação sexual à luz dos conceitos de ética, liberdade e autonomia.

Fonte: Autoria Própria

Quadro 4: Pesquisas relacionados a Jogos didáticos

Título da Pesquisa	Objetivos
"Amor e sexo: mitos, verdades e fantasias": Jovens avaliam potencial de material multimídia educativo em saúde.	Identificar o multimídia como recurso educativo capaz de promover o tema sexualidade em situações de aprendizagem.
Limites e possibilidades de um jogo online para a construção de conhecimento de adolescentes sobre a sexualidade.	Analisar os limites e as potencialidades do jogo Papo Reto, para a construção do conhecimento no campo da sexualidade com os adolescentes.
Criação compartilhada de um jogo: Um instrumento para o diálogo sobre	Promover a participação social para o benefício dos participantes.

sexualidade desenvolvido com adolescentes.	
--	--

Fonte: Autoria Própria

Quadro 5: Pesquisas relacionadas com: 1º relação sexual, aborto e IST's

Título da Pesquisa	Objetivos
Aborto e coerção sexual: o contexto de vulnerabilidade entre mulheres jovens.	Evidenciar os determinantes individuais, sociais e programáticos, vinculados à prática do aborto entre mulheres jovens.
Fatores associados à idade da primeira relação sexual em jovens: estudo de base populacional.	Descrever os fatores associados à idade da primeira relação sexual.
Conhecimentos de adolescentes sobre doenças sexualmente Transmissíveis: subsídios para prevenção.	Identificar o conhecimento de adolescentes sobre as formas de transmissão e prevenção das doenças sexualmente transmissíveis.
A política brasileira de prevenção da síndrome da imunodeficiência adquirida na escola (1994–2014) e o papel da organização das Nações Unidas para a educação, a ciência e a cultura.	Analisar a evolução da política de prevenção da síndrome da imunodeficiência adquirida (aids) dirigida a adolescentes e jovens, e desenvolvida nas escolas, no Brasil, no período de 1994 a 2014.

Fonte: Autoria Própria

Quadro 6: Pesquisa relacionada a estudos deficiência X sexualidade

Título da Pesquisa	Objetivos
Deficiência e sexualidade: uma análise bibliométrica.	-Investigar os artigos científicos que abordam a vivência da sexualidade pelas pessoas com deficiência

Fonte: Autoria Própria

Diante disso, é possível perceber que embora exista uma variedade de objetivos, a maior parte busca investigar o ensino formal. Analisando esses artigos é observado que estes mencionam com frequência os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's), isso se dá ao fato de que esse documento é um referencial importante para as práticas pedagógicas escolares. E foi a partir dele que se passou a incluir a temática Orientação Sexual, como tema transversal nas instituições escolares. Conforme pode ser observado no texto de Quirino e Rocha (2013),

a luta pela implementação de uma educação sexual escolar, no Brasil, iniciou-se desde as primeiras décadas do século XX e culminou com a formulação de dispositivos legais que a introduziram na escola por meio dos temas transversais pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (QUIRINO e ROCHA, 2013, p.691).

Entretanto, há várias observações a serem feitas quando se trata da utilização do uso dos PCN's, pois esse tema transversal acaba ficando a cargo somente do

ensino de ciências, o que para muitos/as autores/as aqui apresentados não é um espaço pouco explorado e acontece de forma restrita.

Embora seja um tema transversal nos Parâmetros Curriculares Nacionais, a educação sexual é tratada, na maioria dos casos, como uma tarefa dos professores de Ciências e Biologia que, de maneira geral, se limitam aos aspectos fisiológicos e médicos (BONFIM, 2009, citado por COELHO e CAMPOS, 2015, p. 899).

Além disso, os professores ainda não possuem subsídios para trabalhar questões sociais, como valores, preconceitos e tabus que envolvem essa temática e em razão disso acabam se restringindo apenas aos aspectos biológicos da sexualidade (SILVA, 2015, p.224).

No entanto, é necessário que os educadores vençam suas barreiras pessoais em relação à sexualidade e desfaçam seus pudores e receios ao tratar do tema, não se limitando a uma abordagem superficial (AZEVEDO *et.al.*, 2014, p. 331).

E ainda, vale ressaltar a importância do professor, e que precisa de apoio e de ajuda para reciclar seus conhecimentos técnicos e, ainda, para superar as questões relacionadas à sua própria educação sexual (BRÊTAS, *et. al.*, 2009, p. 791).

Surge então, a necessidade de promover capacitações voltadas a esses profissionais e de realizar trabalhos de forma interdisciplinar, diversificando as linguagens, conceitos e saberes, afim de promover a educação sexual de forma mais eficiente e que atinja diretamente os adolescentes e jovens.

a capacitação, tanto de professores quanto de profissionais da área da saúde, pode ser uma estratégia para atender a essa demanda, considerando uma proposta comprometida com a transformação de padrões sexuais discriminatórios e com o cultivo de uma cultura de prevenção em saúde no ambiente escolar (FURLANETTO, 2018, p.567).

A integração dos componentes curriculares deve permitir que o mesmo objeto seja conhecido sob várias perspectivas, sem, contudo, anular a subjetividade das pessoas envolvidas no processo ensino-aprendizagem (QUIRINO e ROCHA, 2013, p.693).

Dessa maneira, a escola é uma experiência humana plural, onde os mestres têm de dar conta de pessoas, que não estão unicamente em permanente estado de relação com suas mudanças, mas que se relacionam, convivem entre iguais e diversos, sentem, fantasiam, valorizam, se expressam na totalidade de sua condição humana (ARROYO, 2000 citado por ROHR e SCHWENGBER, 2015, p.693).

Já analisando as perspectivas dos objetivos presentes nos artigos do quadro 4, em que os/as autores/as analisam jogos como meios didáticos para a promoção de

Educação Sexual, é possível destacar algumas interlocuções interessantes com os resultados alcançados por eles/as.

jogos, filmes, testes, animações e o uso de meios comunicativos entre os próprios usuários, como o Caderno de Perguntas, são abordagens associadas ao lúdico. A apresentação da informação por estes meios pode favorecer a comunicação e auxiliar na reflexão de temas pouco abordados, associados à percepção emocional e envoltos em silêncios, meias-verdades e preconceitos. Neste caso, pode influenciar na reflexão e facilitar um posicionamento pessoal (MANO, GOUVEIA e SCHALL, 2009, p.656).

O “ato de jogar” e o “jogo”, na percepção dos adolescentes, possibilitariam o desenvolvimento de atitudes, tais como: “união”, “companheirismo” e “solidariedade”; estimulando o raciocínio e facilitando o aprendizado de conceitos e noções (NOGUEIRA, *et. al.*, 2011, p. 948).

A partir dos jogos é possível promover espaços ativos de aprendizagem pela imersão dos jogadores em um mundo que os afastam dos fatos, mas que tem profunda relação com os conteúdos a serem abordados (OLIVEIRA *et. al.*, 2016, p. 2388).

O jogo é um meio intuitivo para a juventude e quando disponibilizados em sites populares podem promover um aumento da exposição ao conteúdo, possibilitando, a partir da prática e domínio de habilidades uma maior sustentabilidade em habilidades ao longo do tempo (OLIVEIRA *et. al.*, 2016, p. 2389).

Assim sendo, é importante ressaltar que as práticas pedagógicas diversificadas auxiliam no maior interesse e de envolvimento do adolescente e/ou jovem na busca do saber acerca da Educação Sexual.

Os demais objetivos presentes nos artigos dos quadros 5 e 6, buscam evidenciar aspectos também significativos no ponto de vista da Educação Sexual, como aborto, IST's, deficientes físicos e a primeira relação sexual. Tais estudos apontam resultados importantes a respeito de seus objetivos.

Quando se trata de aborto e coerção sexual, Pilleco, Knauth e Vigo (2011) sinalizam para,

“A necessidade de contextualizar os diferentes eventos de saúde sexual e reprodutiva – como a coerção sexual e o aborto – em um quadro maior de vulnerabilidade social (PILLECO, KNAUTH e VIGO, 2011, p. 437).”

E também, ações voltadas à prevenção da violência sexual, incluindo a coerção, devem ser incluídas nas estratégias de saúde sexual e reprodutiva dirigidas tanto às mulheres quanto aos homens e, particularmente, à população jovem (PILLECO, KNAUTH e VIGO, 2011, p. 437).

Assim como, o envolvimento da escola, dos serviços de saúde e das instituições judiciais é fundamental para a diminuição da vulnerabilidade programática e a consequente diminuição do risco individual (PILLECO, KNAUTH e VIGO, 2011, p. 437).

Já em relação a primeira relação sexual, Hugo *et. al.* (2011) apontam que,

o início da vida sexual dos adolescentes ocorre cada vez mais cedo, as participações da família, da escola, de campanhas voltadas à prevenção de DST fazem-se necessárias e devem dirigir esforços para orientar os jovens com relação às DST e gestações indesejadas. Essas iniciativas ajudarão na promoção da saúde e bem-estar dos jovens (HUGO, *et. al.*, 2011, p. 2212).

E ainda que, considerando o contexto social atual, evidencia-se a necessidade de uma adequada orientação sexual com aspecto preventivo (HUGO, *et. al.*, 2011, p. 2213).

Em se tratando de deficiência e Educação Sexual, Mendes e Denari (2019) afirmam que,

“A sexualidade das pessoas com deficiência é uma temática ainda pouco pesquisada, mas desperta interesse de alguns pesquisadores e pesquisadoras da atualidade (MENDES e DENARI, 2019, p. 1371).”

Visto isso, é possível salientar nesta pesquisa apontamentos pertinentes deixados pelos/as autores/as nos artigos estudados, que podem ser significativos para novas produções acadêmicos-científicas, aqui foram selecionados alguns como forma de contemplar os objetivos expostos nos quadros (3, 4, 5 e 6) acima.

Contemplando o âmbito educacional, em destaque nos artigos do quadro 3, torna-se possível destacar os seguintes apontamentos:

Bandeira e Velozo (2019), afirmam que,

o ensino de Ciências e os livros didáticos contribuem com a educação sexual, promovendo uma formação com o incentivo à desnaturalização dos papéis de gênero e respeito à diversidade, promovendo a desconstrução de tabus voltados para a sexualidade que geram preconceito. (BANDEIRA e VELOZO, 2019, p. 1029).

Já Furlanetto, *et. al.* (2018), evidenciam ser necessário refletir criticamente sobre os processos de subjetivação de crianças e adolescentes que,

“Desde tenra idade, internalizam preconceitos que culminam em atitudes sexuais discriminatórias entre iguais e que podem se estender à vida adulta (FURLANETTO, *et. al.*, 2018, p.567).”

Coelho e Campos (2015), julgam necessário investir em discussões sobre esses temas nos processos formativos dos professores, afim de construir novos sentidos e práticas, desvelando sentidos preconceituosos (COELHO e CAMPOS, 2015, p. 893).

Conforme sugerem Bretãs, *et. al.* (2009),

“é preciso transformar o conhecimento em caso pessoal, praticar a subjetivação do conhecimento, ou seja, transformar espectadores, nem sempre muito interessados, em atores que entendam e direcionem, de forma consciente, a sua história sexual-afetiva (BRÊTAS, *et. al.*, 2009, p. 791).”

Zanatta, *et. al.* (2016) apontam o seguinte,

“há grande necessidade de incorporar a educação em sexualidade como um componente curricular, dando, assim, à temática, o mesmo valor atribuído aos demais saberes que tratam da liberdade, da autonomia e da democracia (ZANATTA, *et. al.*, 2016, p. 456).”

Para BRANDÃO e LOPES (2018), é,

“necessário ultrapassar as concepções normativas a fim de garantir a promoção da igualdade de gênero e o fim das discriminações sexuais (BRANDÃO e LOPES, 2018, p. 117).”

Quirino e Rocha (2013) afirmam que existem fragilidades nas ações pedagógicas e a necessidade de mudança de paradigma do processo ensino/aprendizagem (QUIRINO e ROCHA, 2013, p.677).”

Silva (2015), recomenda a necessidade de realizar intervenções, com dinâmicas grupais com futuros educadores, ou seja, nas licenciaturas, principalmente porque contempla o estudo da teoria e a modificação da realidade (SILVA, 2015, p.235).

Para Altmann (2009), é necessário,

“ampliar o leque de informações, incluindo no livro didático e nas aulas, mais informações sobre pílulas anticoncepcionais injetáveis, cápsulas, anéis vaginais e a própria “pílula do dia seguinte”, além de informações sobre locais em que podem ser adquiridos como postos de saúde, criando-se assim opções diversificadas de acesso (ALTMANN, 2009, p.198).”

Altmann e Martins (2009) contribuem com o seguinte,

“conceber o papel do professor como não sendo apenas um agente a serviço da moral – aquele que professa e prescreve conteúdos e valores verdadeiros e inquestionáveis de um suposto saber absoluto – talvez possamos concebê-lo como um ator social operando no interior desta rede de valores e condutas. Nessa perspectiva, cada qual atua a partir de seu campo específico, mas produz ligações transversais de um espaço ao outro, de forma a desnaturalizar os campos problemáticos da instituição escolar e possibilitar outras formas de abordagem e tratamento dos dilemas éticos, cumprindo assim uma decisiva função educacional (ALTMANN e MARTINS, 2009, p. 77).”

Azevedo, *et. al.* (2014),

“sugere-se, então, que novos estudos sejam realizados, se possível com o acréscimo de busca a bases de dados que contemplem uma maior gama de publicações da área educacional, ampliando os horizontes e discussões a respeito do tema, além de observar a eficiência na nova abordagem da saúde escolar, a partir da efetivação de redes de atenção de base. Espera-se ainda

que esses estudos verifiquem os avanços e as lacunas existentes, para que, dessa forma, possam consolidar uma saúde escolar preventiva, promotora, eficaz e eficiente (AZEVEDO, *et. al.*, 2014, p. 332)”.

Já quando se trata de recursos didáticos voltados para as temáticas de Educação Sexual e Sexualidade, ou mais especificamente jogos didáticos, como abordaram os artigos presentes no quadro 4, destacam-se os seguintes apontamentos:

Para Nogueira *et. al.* (2011), a,
“criação de um espaço lúdico contribui para a construção do conhecimento, bem como para ampliar a possibilidade da instauração de novos vínculos entre os profissionais da saúde e os adolescentes (NOGUEIRA, *et. al.*, 2011, p. 952).”

Mano, Gouveia E Schall (2009) afirmam que a,

“produção de materiais educativos em mídia digital é fundamental, também, para atender a demanda existente diante do avanço da informática e da necessidade de produtos em língua portuguesa, centrados na realidade brasileira (MANO, GOUVEIA e SCHALL,2009, p.656).”

Oliveira, *et. al.* (2016) destacam que os jogos problematizam a realidade na perspectiva de gênero, apontando temas e situações-problema como mobilizadores para a participação nos jogos (OLIVEIRA, *et. al.*, 2016, p. 2390).

Da mesma forma para os assuntos abordados nos quadros (5 e 6), foi possível destacar os seguintes:

De acordo com Hugo, *et.al.* (2011),

“a educação sexual formal pode auxiliar a minimizar os riscos da iniciação sexual precoce. Considerando que o início da vida sexual dos adolescentes ocorre cada vez mais cedo, as participações da família, da escola, de campanhas voltadas à prevenção de DST fazem-se necessárias e devem dirigir esforços para orientar os jovens com relação às DST e gestações indesejadas. Essas iniciativas ajudarão na promoção da saúde e bem-estar dos jovens (HUGO, *et. al.*,2011, p.2212).”

Mendes e Denari (2019) afirmam que,

“novas pesquisas na área da sexualidade e da deficiência se fazem necessárias, tanto para colher mais relatos das pessoas com deficiência quanto para investigar grupos pouco estudados, como as pessoas com deficiência visual e auditiva, e propor programas de orientação sexual com esse público (MENDES e DENARI, 2019, p.1372).”

Pilecco, Knauth e Vigo (2011) dizem ser imprescindíveis mais estudos que busquem identificar a associação entre as trajetórias afetivo-sexuais e decisões reprodutivas de homens e mulheres (PILECCO, KNAUTH e VIGO, 2011, p. 437).

Diante de todos os expostos apresentados no decorrer dessa pesquisa, torna-se possível afirmar que a análise bibliométrica é de grande valia para ampliar os conhecimentos dos estudos/pesquisas já realizadas em determinadas temáticas. Assim como é uma ferramenta norteadora para a realização de futuras pesquisas.

Dessa forma, os resultados de estudos bibliométricos, ainda nesse sentido, podem auxiliar jovens pesquisadores ou mesmo aqueles mais experientes que se deparam com uma nova temática (SILVA *et. al*, 2016, p. 247).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se após a realização dessa pesquisa bibliométrica que as produções científico-acadêmico publicadas no período de 2009 - 2019 com temas que envolvem o Ensino de Ciências (EC), a Educação Sexual (ES) e as Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST's) com adolescentes e jovens, vem sendo exploradas e publicadas ao longo desse período, embora em uma escala baixa, sem aumento e diminuição bruscas, variam em uma frequência entre 0 a 3 publicações por ano no conjunto de periódicos analisado.

É importante lembrar que esta não foi uma pesquisa exaustiva de coleta de informações acerca das temáticas supracitadas, mas sim uma pesquisa que se preocupou em analisar duas esferas importantes na construção humana de um indivíduo, como a esfera social e educacional e como estas tem sido exploradas para realização de trabalhos em tais temáticas.

Apesar disso, os resultados alcançados por meio desta pesquisa se mostraram satisfatórios, os temas possuem relevância no meio acadêmico e muitos/as autores/as que são estudiosos/as sobre o assunto sugerem a ampliação de estudos para tais temáticas, afim de contribuir para difundir o conhecimento. E além disso preencher as lacunas existentes.

Os conhecimentos que tratam das temáticas Educação Sexual e Infecções Sexualmente transmissíveis vem sendo publicados de uma forma mais pontual, já o conhecimento que norteiam o Ensino de Ciências não aparecem no sentido propriamente dito, mas sim introduzido nessas outras temáticas, o que pode-se se afirmar que o EC está relacionado à ES e as IST's. Pois, de uma forma ou de outra o EC de ciências é citado como um dos prováveis caminhos de discussão dessas temáticas que envolvem a Educação Sexual, Sexualidade e Gênero no âmbito educacional.

Nesse sentido, foi possível apurar que esse conhecimento vem sendo publicado e divulgado, de forma a responder como essas temáticas vem sendo discutidas na escola, como os adolescentes e jovens absorvem esse conhecimento,

quais são os documentos que norteiam esses estudos no meio escolar, quais são atores mais envolvidos nesse processo, entre outros. Isso só afirma que existem estudos voltados para esse conhecimento, porém é preciso ampliar o campo de conhecimento assim como explorar mais o que não foi abordado, ou ainda propor pesquisas que se voltem a estudar outros ângulos que versam a ES e as IST's.

Contudo, é interessante perceber que o tema é cada vez mais relevante para a sociedade, uma vez que estamos passando por um processo de mudanças de paradigmas no que se refere a Educação Sexual, e seus interlocutores sexualidade, gênero, diversidade sexual, prevenção, IST's e aborto.

Sendo assim, o presente estudo trouxe contribuições acerca da temática e aponta a necessidade de ampliação de pesquisas voltadas para a ES, o ES e as IST's. E de que como a educação é um importante propulsor para a discussão e a difusão de conhecimento para tais temáticas, assim como mudança de hábitos, posturas e ideias.

6 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALTMANN, Helena. Educação sexual em uma escola: da reprodução à prevenção. **Revista Cadernos de Pesquisa**. São Paulo; V. 39, n.136, p.175-200, jan – abr. 2009. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-15742009000100009&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 20 de dezembro de 2019.

ALTMANN, Helena; MARTINS, Carlos José. Educação Sexual: ética, liberdade e autonomia. **Revista Educar**. Curitiba; n. 35, p. 63-80, 2009. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/er/n35/n35a06.pdf>. Acesso: 03 de janeiro de 2020.

AZEVEDO, Bruno Del Sarto; *et. al.* Análise da produção científica sobre doenças sexualmente transmissíveis e sua relação com a saúde escolar no Brasil. **Educação em Revista**. Belo Horizonte; v. 30, n. 03, p.315 - 334, jul -set. 2014. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-46982014000300014&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 22 de dezembro de 2019.

BANDEIRA, Andreia; VELOZO, Emerson Luís. Livro didático como artefato cultural: possibilidades e limites para as abordagens das relações de gênero e sexualidade no Ensino de Ciências. **Revista Ciências e Educação**. Bauru; v. 25, n. 4, p. 1019-1033. 2019. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-73132019000401019&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 20 de dezembro de 2019.

BARROS, Carlos; PAULINO, Wilson. **Ciências: O corpo humano**. 6. ed. São Paulo: Ática, 2016.

BRANDÃO, Elaine Reis; LOPES, Rebecca Faray Ferreira. “Não é competência do professor ser sexólogo” O debate público sobre gênero e sexualidade no Plano Nacional de Educação. **Revista Civitas de Ciências Sociais**. Porto Alegre; v. 18, n. 01, p. 100 - 123, jan - abr. 2018. Disponível em: <http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/civitas/article/view/28265/16655>. Acesso em: 05 de janeiro de 2020.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Pluralidade Cultural e Orientação Sexual**. Brasília: MEC, SEF, 1997.

BRASIL. Presidência da República. Lei n. 8.069, de 13 de jul. de 1990. Estabelece o Estatuto da Criança e do Adolescente. **Diário Oficial da União**. Brasília, 1990. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm. Acesso em: 15 de maio de 2019

BRASIL. Presidência da República. Lei n. 9.394, de 20 de dez. de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União**, Brasília, 1996. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm. Acesso em: 17 maio de 2019.

BRÊTAS, José Roberto da Silva; OHARA, Conceição Vieira da Silva; JARDIM, Dulcilene Pereira; MUROYA, Renata de Lima. Conhecimentos de adolescentes sobre Doenças Sexualmente Transmissíveis: subsídios para prevenção. **Revista Acta Paulista de Enfermagem**. São Paulo; v. 22, n. 06, p. 786 – 792, dez. 2009. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S0103-21002009000600010&lng=en&nrm=iso&tlng=pt. Acesso em: 05 de janeiro de 2020.

CALDAS, Miguel P.; TINOCO, Tatiana. Pesquisa em gestão de recursos humanos nos anos 1990: um estudo bibliométrico. **Revista de Administração de Empresas**. São Paulo; v. 44, n. 3, p. 100 - 114, jul - set. 2004. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0034-75902004000300008&script=sci_abstract&tlng=pt. Acesso em: 20 de dezembro de 2019.

CAETANO, João Cláudio S; SILVEIRA, Carmen L.P. **O Ensino de Ciências e a Educação para a Saúde: A compreensão da sexualidade e do HPV no terceiro ano do ensino médio**. VII Encontro Nacional de Pesquisa em educação em ciências. Florianópolis, 2009. Disponível em: <http://posgrad.fae.ufmg.br/posgrad/viiencpec/pdfs/746.pdf>. Acesso em: 12 de maio de 2019.

COELHO, Leandro Jorge; CAMPOS, Luciana Maria Lunardi. Diversidade sexual e ensino de ciências: buscando sentidos. **Revista Ciência e Educação**. Bauru; v. 21, n. 4, p. 893-910. 2015. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-73132015000400007&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 20 de dezembro de 2019.

CICCO, Roberta Ribeiro De; VARGAS, Eliane Portes. As Doenças Sexualmente Transmissíveis em livros didáticos de biologia: aportes para o ensino de ciências. **Revista Electrónica De Investigación En Educación En Ciencias**. Tandil; v.07, n. 1, p. 1 – 12, jan – jul. 2012. Disponível em: http://www.scielo.org.ar/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1850-66662012000100002&lng=en&tlng=en. Acesso em: 22 de dezembro de 2019.

FURLANETTO, Milene Fontana; *et. al.* Educação sexual em escolas brasileiras: revisão sistemática da literatura. **Revista Cadernos de Pesquisa**. São Paulo; v. 48, n. 168, p. 550 – 571, abr - jun. 2018. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-15742018000200550&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 22 de dezembro de 2019.

GENZ, Niviane. **Conhecimento dos adolescentes sobre Doenças Sexualmente Transmissíveis**. 2014. 107f. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2014. Disponível em: <https://wp.ufpel.edu.br/pgenfermagem/files/2015/10/c45147dee729311ef5b5c3003946c48f.pdf>. Acesso em: 10 de maio de 2019.

HUGO, Tairana Dias de Oliveira; *et. al.* Fatores associados à idade da primeira relação sexual em jovens: estudo de base populacional. **Revista Cadernos de Saúde Pública**. Rio de Janeiro; v. 27, n. 11, p. 2207 - 2214, nov. 2011. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-311X2011001100014&script=sci_abstract&tlng=pt. Acesso em: 22 de dezembro de 2019.

KONRATH, Vera Lúcia. **Educação Sexual nas escolas: Marcas e Concepções Culturais**. 2012. 94f. Dissertação (Mestrado) – Programa de Mestrado Profissional em Ensino de Ciências Exatas, Universidade do Vale do Taquari, Lajeado, 2012. Disponível em: <https://www.univates.br/bdu/bitstream/10737/298/1/VeraKonrath.pdf>. Acesso em: 10 de maio de 2019.

MANO, Sonia Maria Figueira; GOUVEIA, Fabio Castro; SCHALL, Virgínia Torres. "Amor e sexo: mitos, verdades e fantasias": jovens avaliam potencial de material

multimídia educativo em saúde. **Revista Ciências e Educação**. Bauru; v. 15, n. 3, p. 647-658. 2009. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-73132009000300012&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 21 de dezembro de 2019.

MENDES, Marlon José Gavlik; DENARI, Fátima Elisabeth. Deficiência e Sexualidade: uma análise bibliométrica. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**. Araraquara; v. 14, n. 2, p. 1357-1354, jul. 2019. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/iberoamericana/article/view/12124>. Acesso: 05 de janeiro de 2020.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento**: pesquisa qualitativa em saúde. 8 ed. São Paulo: Hucitec, 2004.

NEVES, Mariana Braga; ROMERO, Luiz Carlos. A política brasileira de prevenção da Síndrome da Imunodeficiência adquirida na escola (1994-2014) e o papel da organização das Nações Unidas para a educação, a ciência e a cultura. **Revista Educação e Sociedade**. Campinas; v. 38, n. 141, p.983-997, out -dez. 2017. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-73302017000400983&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 20 de dezembro de 2019.

NOGUEIRA, Maria José; *et. al.* Criação compartilhada de um jogo: um instrumento para o diálogo sobre sexualidade desenvolvido com adolescentes. **Revista Ciências e Educação**. Bauru; v. 17, n. 04, p. 941 – 956. 2011. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-73132011000400011&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 05 de janeiro de 2020.

OLIVEIRA, Maria Marly de. **Como fazer pesquisa qualitativa**. 7 ed. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2016.

OLIVEIRA, Rebeca Nunes Guedes; *et. al.* Limites e possibilidades de um jogo online para a construção de conhecimento de adolescentes sobre a sexualidade. **Revista Ciência e Saúde Coletiva**. v. 21, n. 08, p. 2383 – 2392, 2016. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S1413-81232016000802383&lng=en&nrm=iso&tlng=pt. Acesso em: 05 de janeiro de 2020.

PEREIRA, Raquel S.; *et. al.* Metanálise como instrumento de pesquisa: uma revisão sistemática dos estudos bibliométricos em administração. **Revista de Administração Mackenzie**. São Paulo; v. 20, n. 05, p. 01 – 33. 2019. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1678-69712019000500301&script=sci_arttext&tlng=pt. Acesso em: 19 de dezembro de 2019.

PILECCO, Flávia Bulegon. KNAUTH, Daniela Riva; VIGO, Álvaro. Aborto e coerção sexual: o contexto de vulnerabilidade entre mulheres jovens. **Revista Cadernos de Saúde Pública**. Rio de Janeiro; v. 27, n. 3, p. 427 - 439, mar. 2011. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2011000300004. Acesso em: 05 de janeiro de 2020.

PIMENTA, Alcineide Aguiar; *et. al.* A bibliometria nas pesquisas acadêmicas. **Revista Scientia: ensino, pesquisa e extensão**. V. 07, n. 07, p. 01 – 13. 2017. Disponível

em: https://flucianofeijao.com.br/novo/wp-content/uploads/2017/12/EDUCAR_PARA_A_CIDADANIA_FINANCEIRA.pdf. Acesso em: 19 de dezembro de 2019.

PINTO, Rosiele Fernandes; *et. al.* A Pesquisa em Administração Estratégica: Um Estudo Bibliométrico em Periódicos Internacionais de Estratégia no Período de 2008 A 2013. **Revista Ibero-Americana de Estratégia**. São Paulo; v. 15, n. 2, p. 22 - 37, abr - jun. 2016. Disponível em: <http://www.revistaiberoamericana.org/ojs/index.php/ibero/article/view/2334>. Acesso em: 20 de dezembro de 2019.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar. **Metodologia do trabalho científico: Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico**. 2 ed. Nova Hamburgo, Rio Grande do Sul: Universidade Feevale, 2013. Disponível em: https://virtual.ufmg.br/20191/pluginfile.php/228983/mod_resource/content/4/E-book%20Metodologia%20do%20Trabalho%20Cientifico.pdf. Acesso em: 12 de maio de 2019.

QUIRINO, Glauberto da Silva; ROCHA, João Batista Teixeira. Prática docente em educação sexual em uma escola pública de Juazeiro do Norte, CE, Brasil. **Revista Ciência e Educação**. Bauru; v. 19, n. 3, p. 677-694. 2013. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-73132013000300011&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 20 de dezembro de 2019.

ROHR, Denise Raquel; SCHWENGBER, Maria Simone Vione. A escola não é lugar de barriga. **Revista Educação**. Santa Maria; v. 40, n. 3, p. 683 – 696, set - dez. 2015. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reeducacao/article/view/7756/pdf>. Acesso em 23 de dezembro de 2019.

SILVA, Denise Regina Quaresma da. Exclusão de adolescentes grávidas em escolas do sul do Brasil: uma análise sobre a educação sexual e suas implicações. **Revista de Estudos Sociais**. v. 52, n. 01, p. 78 – 88. 2015. Disponível em: <https://journals.openedition.org/revestudsoc/9059>. Acesso em: 21 de dezembro de 2019.

SILVA, Elisângela Lima Da; SILVA, Silvana da; MOTA, Raquel Martins Fernandes; SOUZA, Ricardo Douglas. Educação Sexual no Ensino de Ciências. **Revista Monografias Ambientais**. Santa Maria; v. 14, p.01-09. 2015. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/remoa/article/download/20432/pdf>. Acesso em: 13 de maio de 2019.

SILVA, Filipe Quevedo; *et. al.* Estudo bibliométrico: orientações sobre sua aplicação. **Revista Brasileira de Marketing**. São Paulo; v. 15, n. 2, pp. 246-262, abr – jun. 2016. Disponível em: <http://www.revistabrasileirmarketing.org/ojs-2.2.4/index.php/remark/article/viewArticle/3274>. Acesso em: 20 de dezembro de 2019.

SILVA, Renan da. Quando a escola opera na conscientização dos jovens adolescentes no combate às DSTs. **Educar em Revista**. Curitiba; n. 57, p. 221-238, jul - set. 2015. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-40602015000300221&script=sci_abstract&tlng=pt. Acesso em: 03 de janeiro de 2020.

SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE DE MINAS GERAIS. **Boletim Epidemiológico Mineiro (BEM)**. Belo Horizonte, v. 04, n. 04, p. 01-39. 2018. Disponível em: <http://www.saude.mg.gov.br>. Acesso em: 20 de maio de 2019.

VIEIRA, Priscila Mugnai; MATSUKURA, Thelma Simões. Modelos de educação sexual na escola: concepções e práticas de professores do ensino fundamental da rede pública. **Revista Brasileira de Educação**. São Paulo; v. 22, n. 69, p. 453 – 474, abr – jun. 2017. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-24782017000200453&script=sci_abstract&tlng=pt. Acesso em: 13 de maio de 2019.

ZANATTA, Luiz Fabiano; *et. al.* A educação em sexualidade na escola itinerante do MST: percepções dos(as) educandos(as). **Revista Educação e Pesquisa**. São Paulo; v. 42, n. 2, p. 443 - 458, abr - jun. 2016. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/ep/article/view/116451>. Acesso em: 05 de janeiro de 2020.